

VISÃO DO CORREIO

Candidatos devem respeito aos eleitores

A propaganda eleitoral gratuita no rádio e na tevê começou na sexta-feira e vai até 29 de setembro, véspera de os brasileiros assinalarem seus votos nas urnas eletrônicas. Nunca se viu tanto dinheiro envolvido como na atual campanha política. Somente os partidos dos dois principais candidatos à Presidência da República, o PT, do ex-presidente Lula, e o PL, do presidente Jair Bolsonaro, terão quase R\$ 700 milhões do fundo partidário para publicidade. Essa montanha de dinheiro, que sai dos cofres públicos, não pode ser desperdiçada. Que os eleitores sejam brindados, nesse período, com um debate de alto nível, recheado de propostas para tirar o Brasil do atoleiro em que se encontra.

Nas últimas eleições, em que imperava o caixa-dois, a baixaria dominou. A propaganda gratuita foi usada, na maioria das vezes, para atacar adversários e destruir reputações. Fake news tornaram-se rotineiras, enquanto os assuntos essenciais eram escanteados. O Brasil, por sinal, paga um altíssimo preço por isso. Candidatos qualificadíssimos foram destruídos por publicidades que estimulavam o medo, e personagens de reputação questionável emergiram, sobretudo no Congresso, que, sem dúvidas, apresenta hoje a sua pior composição. O fisiologismo, bancado por um orçamento secreto que certamente faria corar caciques políticos do passado, está escancarado.

Os candidatos precisam estar conscientes de que entrarão todos os dias na casa dos brasileiros, inclusive em horário nobre. Portanto, que prevaleçam proposições construtivas, ideias que levem a reflexões sobre que Brasil queremos. Afinal, o país não cresce há mais de uma década. A inflação voltou com tudo e os juro retornaram aos patamares de cinco anos atrás, estando entre os maiores do mundo. A fome domina as ruas e 70% das famílias estão endividadas, sendo a maioria delas chefiadas por mulheres. Os jovens não veem perspectivas de futuro e o desmatamento acelerado compromete a qualidade de vida de milhões.

Não há tempo a perder com baixarias e acusações sem fundamentos. Os eleitores estão mais atentos do que nunca e ávidos por propostas que lhe tragam esperança de dias melhores. Na disputa de 2018, a internet acabou preponderando nas campanhas, o que permitiu que notícias falsas e ataques infundados se disseminassem como rastilho de pólvora. Agora, a televisão parece ter retomado seu protagonismo. Dados do Instituto Locomotivas e da empresa de consultoria PwC apontam que há 33 milhões de brasileiros sem acesso à web e 86,6 milhões que não se conectam todos os dias. Boa parte desse público continua fielmente ligado à tevê aberta. Não só ele, as classes C, D e E, que concentram o grosso do eleitorado, não abrem mão das novelas e dos programas de auditório.

Sendo assim, é de vital importância que a propaganda eleitoral, no seu curto período, proporcione aos brasileiros algo construtivo. Aqueles que realmente estão comprometidos com o Brasil não podem abrir mão de tal oportunidade. Especialistas em marketing e cientistas políticos acreditam que os candidatos que melhor explorarem a publicidade gratuita terão chances reais de sair na frente, em especial nos colégios eleitorais em que a disputa está mais acirrada. Não será uma eleição fácil para ninguém. Há um descontentamento claro do eleitorado com a classe política. Reconquistar a confiança requer respeito e bom senso.

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) está atento a possíveis abusos. E esse papel de garantir eleições limpas e seguras é fundamental e deve ser respeitado. Não cabe, porém, ao tribunal extrapolar seu papel previsto em lei, tornando-se um censor e impedindo o debate e a livre opinião. Há limites para todos, inclusive para o TSE. Assim, que cada um cumpra o seu papel para que a maior festa democrática do país, as eleições, se transforme em uma oportunidade sem precedentes para que, enfim, o Brasil volte a sonhar com tempos melhores. Candidatos, a palavra está com os senhores. Que país desejam?



ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

Horário eleitoral é palco para comédia?

Conheço poucas pessoas que se envolvam tanto com o humor quanto eu. A capacidade de rir em tempos estranhos como o que vivemos é uma forma de resistência. Adoro os memes, não tanto quanto os filmes antigos e as boas entrevistas, mas me divirto. Apesar disso, a comicidade no horário eleitoral e outras atrações, a meu ver, já deveriam ser coisa do passado. Pode até fazer rir, mas o ridículo perdeu a força. Espero graça maior.

A criatividade, que chega a pregar peças inovadoras em termos de comunicação nas redes e canais virtuais, não me seduz tanto quanto a verdade dos fatos. E, com tanto dinheiro em jogo e tantas necessidades reais, o uso do horário eleitoral para o besteiro é desserviço. Hoje, o bem mais precioso é a informação de qualidade.

Precisamos conhecer candidatos pelas suas propostas e, se eles têm pouco tempo no horário eleitoral, usem a criatividade para fazer chegar ao eleitor suas ideias. Risada não enche barriga, apesar de fazer bem. Pandemia, fome, destruição do meio ambiente, saúde em frangalhos, inflação em alta, escalada da violência. É muito problema

para passarmos pano para políticos de aluguel, humoristas puxadores de voto para legendas corruptas.

Há formas concretas de informar o eleitor, este sim contaminado pelas ondas de fake news. O combate à desinformação é a arma mais poderosa nessa campanha eleitoral. Não podemos deixar que a mentira vença.

Pelo **Correio**, temos aberto um espaço generoso para as eleições. Podcast sobre política, rodadas de pesquisas eleitorais, debates em conjunto com a TV Brasília, série de entrevistas com candidatos ao governo do DF, candidatos a vice, ao Senado. Informações sobre a agenda dos candidatos. Análises dos destaques da corrida eleitoral por diferentes meios e canais.

Nossa missão, como sempre, é levar informação de qualidade, difundir ideias, propor soluções, abrir espaço para debates e combater fake news. O riso tem seu lugar e sempre deve ter. Mas agora precisamos de seriedade. Nunca se discutiu e se viveu tanto a política, mas precisamos agregar qualidade ao debate e engajamento com os reais problemas do país e da nossa cidade. Vamos enriquecer a timeline, seguindo quem faz diferença.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Desalento

Assinei a revista *Veja* por décadas, até o dia em que ela acabou com o espaço para o leitor opinar sobre o conteúdo publicado e também sobre a situação do país. Por acaso, tive a *Veja* da semana passada nas mãos e dei uma olhada. Vi, nas páginas amarelas, tão guardadas antigamente, por trazerem entrevistas com pessoas relevantes que nos inspiravam a lutar por um Brasil melhor, que o entrevistado era Augusto Aras, o capacho de Bolsonaro na Procuradoria Geral Republicana, o famoso procurador-geral do Bolsonaro, não da República. Sujeito cínico que ofende o cargo que ocupa. Ao ler mais adiante o desesperado depoimento do senhor Jorge Malleiros, pai de Fernanda Malleiros, uma das 242 vítimas do incêndio na boate Kiss em 2013, que perdeu a vida aos 18 anos por uma série de ações criminosas que permitiam que aquela josta funcionasse, inclusive o Corpo de Bombeiros, que deveria ter emitido um parecer sobre a total falta de segurança do local para shows, vi que, passados nove anos do terrível acontecimento, ninguém foi punido. A (in)justiça brasileira, que só serve aos poderosos a um custo altíssimo para todos nós, que pagamos os incalculáveis salários daquela casta de privilegiados — são tantas regalias e penduricalhos que nem dá para saber quanto os marajás ganham de fato —, continua debochando dos que confiam naquela instituição. É um desalento só. Onde isso vai parar?

» **Jane Araújo**,
Noroeste

Populismo

O populista é por definição e conduta um ser egoísta, exibicionista e delirante. Desleal, dedica-se a arte de fazer as vezes de herói com o pescoço alheio. Tem especial talento para criar distrações com palavras e gestos sem efeito prático, mas bastante eficazes no quesito espetacularização. Como exemplo claro temos o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva com suas promessas fanfarronadas e bravatas (turbina do com a branquinha) em campanhas políticas. O perfil do sapo barbudo gosta de atuar pela lógica do confronto, mas corre de situações (mensalão/petrolão) em que bolas divididas possam lhe render prejuízos eleitorais. Lula, abandonou as mudanças na Previdência, esqueceu-se do discurso feito dias após a posse em prol da modernização das leis trabalhistas, com destaque para o funcionamento dos sindicatos, passou ao largo do sistema de tributos, e arquivou toda e qualquer reforma assim que percebeu o tamanho do

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Para esculhambar o ex-presidente Lula, idólatras de Bolsonaro dizem que esquerdopatas deixaram o país na miséria. E direitopatas? 33 milhões de famintos e quase 700 mil mortos pela covid-19. Tá bom pra vocês?

Mário Henrique Duarte — Park Way

Parabéns a Rafael Parente. Desistiu da candidatura para fortalecer a campanha de Leandro Grass ao GDF. Isso é prova de amor aos brasilienses.

Joana Paula de Araújo — Taguatinga

Espera-se que o futuro governador do DF promova uma regularização fundiária, para acabar com os grileiros de terras públicas.

José Ricardo de Almeida — Jardim Botânico

Pastores bolsonaristas falam em Jesus, mas defendem o belicismo do presidente. Não seria uma incoerência?

Lívia de Paula Martins — Asa Norte

contraditório a ser enfrentado. A verdade é que não há interesse real da parte do candidato Lula em combater privilégios (no valor dos salários, nas aposentadorias, na estabilidade, nos benefícios funcionais, nas avaliações de desempenho e privatizações) em searas com forte potencial de reação e nós complicados de ser desatados. Onde Lula prefere deixar a questão ao encargo do Congresso, até para ter a quem responsabilizar caso as reformas não prosperem. O eleitor é esclarecido e tem na memória a ruína que os esquerdopatas deixaram o país.

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras

Eleição

Alexandre disse que entrar na cabine de votação é crime eleitoral! Então para que chamar a Polícia Militar? O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) tem milhares de processos de crimes eleitorais cometidos por parlamentares e ex-presidentes que nunca foram julgados! Espero adicionar meu nome a esses, porque se o Supremo Tribunal Federal (STF) que consome milhões do dinheiro público por ano, deixa prescrever os processos dos políticos o meu também prescreverá!

» **Cauby Pinheiro Júnior**,
Brasília

Equívoco

Renato Mendes Prestes, assíduo frequentador da coluna *Cartas ao Redator*, manifesta mais uma vez, no **Correio** (27/8), sua percepção equivocada da realidade brasileira. Talvez por ódio de classe ao ex-presidente Lula, insinua que o mesmo seja um “criminoso” e que deveria estar “preso”. Renato faz de conta que não existiram as pressões sofridas pelas instituições brasileiras para que Lula fosse preso sem provas por quase dois anos. O general Villas-Bôas acaba de fazer — praticamente — uma mea culpa, reconhecendo a parcialidade da Justiça que condenou Lula. Reconheceu também, nas entrelinhas, e em defesa da legalidade, que ele (V. Bôas) exercera pressão em cima do Supremo Tribunal Federal (STF), além de ter atuado no golpe para derrubar Dilma Rousseff. Essas são ações importantíssimas, hoje, contra o golpismo de certos setores das elites e de militares da reserva. Renato descon sidera ainda: (a) que Moro nunca apresentou uma prova factual sequer contra Lula e que o condenou por “atos indeterminados”; e (b) que as “condenações de Lula por três tribunais federais” não passaram de um “control-C” e “control-V” das condenações parciais e mentirosas de Sérgio Moro na Primeira Instância. Lamentável.

» **Emerson Leal**,
Lago Norte

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira
Editor executivo

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Pinalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones: 62 3085-1770 e 62 3912-6119. Brasília: SA Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG/Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 837,27
360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS

DA LOG

Agenciamento de Publicidade